

EDUCAÇÃO, CULTURA E POLÍTICA: À LUZ DO PENSAMENTO DE HANNAH ARENDT

Paulo Sérgio Batalha da Silva ¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: A crise na educação não é um fenômeno isolado no mundo moderno, tampouco uma situação específica de determinados países, mas sim um problema que acompanha a crise da religião, tradição e autoridade, que se tornou um problema político do século XX e perdura até os dias de hoje, tendo em vista a incapacidade dos líderes políticos nacionais e internacionais de resolvê-lo (ARENDDT, 2016). **OBJETIVO:** Discutir a criação na educação contemporânea a partir do pensamento de Hannah Arendt. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica em especial da obra *Entre o passado e o futuro* de Hannah Arendt, refletindo e agregando autores que corroboram com o pensamento de Arendt sobre a crise e os dilemas na educação, tais como Mészáros, Kuenzer e Freire. **DESENVOLVIMENTO:** Dentre os inúmeros processos que corroboram para a crise na educação é válido destacar a perda da autoridade ao longo dos séculos, não de uma autoridade imposta pela violência nem pela argumentação (persuasão), no entanto, de uma autoridade reconhecida como legítima e dotada de certeza, a qual guiava os caminhos da humanidade. Assim, a autoridade do professor era tida como natural, responsável, residia em apresentar ao mundo os novos indivíduos, e garantir a tradição do conhecimento produzido pelo homem, a fim de orientar e preparar as novas gerações, em um exercício de preparação entre passado e futuro (ARENDDT, 2016). Por outro lado a educação flexibilizada, que pauta-se em duas correntes o pragmatismo, que defende que a aprendizagem deve ser do que é prático e útil, portanto abandonada a reflexão (teoria) e o presentismo, que nega a história, levando o sujeito a viver o presente em sua completude, despiando-se do passado e não olhando para o futuro. Neste sentido a educação torna-se um mero instrumento de reprodução da lógica mercantil e não alcança a formação onilateral do homem (KUENZER 2016). Portanto a educação deve levar o homem a práxis, ou seja, teoria e prática articulados em defesa da emancipação do sujeito e superação da distinção entre classes sociais, mitigando o fosso entre incluídos e excluídos (MÉSZAROS, 2006). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto é fundamental a superação das desigualdades existentes, todavia é preciso romper com a lógica desumana do modo de produção capitalista, que tudo torna mercadoria e de um mercado liberal que se alimenta da exploração do trabalhador, assim a educação poderá ser vista como um instrumento de socialização, crescimento e tornar o sujeito crítico e reflexivo de estar no mundo. **RESULTADO:** A partir da leitura realizada é possível perceber que a crise na educação é fruto de uma crise maior, que está atrelada diretamente as formas de exploração do trabalhador, da formação aligeirada do sujeito e da expropriação de sua capacidade crítica e reflexiva, além disso, a atuação predatória do mercado capitalista e das formas de governo/estado comungam com tais práticas, para tanto é preciso entender a educação como um desafio que caminha pari passu com outras demandas sociais, as quais precisam despende-se das amarras capitalistas. **REFERÊNCIAS:** ARENDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016. KUENZER, A. *Trabalho e escola: a flexibilização do Ensino Médio no contexto do regime de acumulação flexível*. Educação e Sociedade, Campinas, v. 38, n. 139, p. 331-354, jun.2017. MÉSZÁROS, István. *A educação para além do capital*. 2. ed. São Paulo: Boi Tempo, 2008.

¹ Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, Especialista, parda, masculino, Acaraú – Ceará.